

## **Produção de agosto é a maior em sete anos, mas dois terços do crescimento no volume anual se devem a modelos em SKD e CKD**

*Emplacamentos batem 2 milhões de unidades nos primeiros dias de setembro, patamar que no ano passado só foi atingido em outubro*

**8 de setembro de 2026** – A produção de 271,2 mil autoveículos em agosto representa o maior volume mensal desde outubro de 2019, ou seja, é o maior desde antes da pandemia. Trata-se de um crescimento de 6,8% sobre julho, que teve dois dias úteis a mais, e de 9,4% sobre agosto de 2025. O acumulado do ano já chega perto de 1,9 milhão de unidades, 8,5% a mais que nos primeiros oito meses do ano passado.

“É uma produção que deve ser comemorada, pois reflete o aquecimento do mercado interno, a despeito da queda nas exportações. Contudo, vale ressaltar que dois terços das quase 150 mil unidades produzidas a mais neste ano são compostos por modelos em SKD e CKD, e apenas um terço por modelos com produção plena no país”, destacou o presidente da Anfavea, Igor Calvet.

As exportações tiveram o segundo mês seguido de discreta recuperação, com 39,8 mil unidades embarcadas, 2,2% a mais que em julho, mas 31,7% abaixo do mesmo mês de 2025. No acumulado do ano, o recuo é de 22,9%, grande parte em função da queda de 36,6% dos envios à Argentina (35,4%). Uruguai e Chile, que recebem cada vez mais remessas da China, também contribuem com o cenário de retração nas nossas exportações.

As importações se mantêm elevadas neste ano, que só é superado em volume pelos primeiros anos da década de 2010, quando nosso mercado bateu recorde de emplacamentos de modelos nacionais e estrangeiros. Porém, naquela época a maioria dos importados vinha da Argentina, nosso principal parceiro comercial. Hoje,

a China detém mais da metade dos 406,7 mil autoveículos importados, volume 29,8% superior ao do ano passado. A participação dos chineses mais que dobrou nesse período.

### **Média diária de vendas cresce após dois meses de queda**

As concessionárias fecharam um grande volume de negócios em agosto, o que levou a uma média diária de emplacamentos de 13,1 mil unidades. Foi a segunda maior média do ano, atrás apenas das 13,7 mil/dia de maio. E representou uma reversão de tendência após quedas em junho e julho.

Com dois dias úteis a menos que em julho, o último mês fechou com 275,1 mil emplacamentos, redução de 1,6% sobre o mês anterior, mas 22,1% acima de agosto de 2025. No acumulado de oito meses, a soma é de 1,975 milhão de unidades, elevação de 18,4% sobre o mesmo período do ano passado. O patamar de 2 milhões de emplacamentos já foi batido nos primeiros dias de setembro, um mês antes do que ocorreu em 2025.

Os eletrificados tiveram novo recorde de participação, com 24,4% de todos os emplacamentos no país, mais uma vez com destaque para os elétricos puros, que tiveram 25,9 mil unidades vendidas. No ano já são 372 mil unidades registradas entre elétricos e híbridos, 125,8% a mais que em janeiro/agosto de 2025. Modelos feitos no Brasil representam 39% desse montante, a maior parte feita com peças que vêm do exterior desmontadas (CKD) ou semidesmontadas (SKD).

Entre os modelos totalmente produzidos no Brasil, vale destacar a efetividade do Carro Sustentável, responsável por um incremento de 27,2% nas vendas desde sua criação, em julho de 2024. O programa, no entanto, tem validade até o final deste ano.

Outro programa que vem se mostrando eficiente é o Move Brasil, no capítulo caminhões. Ele reduziu o gap de queda do segmento de 31,5% em janeiro para 4,9% em agosto. No acumulado de 2026, os emplacamentos atingiram 70,7 mil unidades, enquanto ônibus acumulam 14,5 mil, queda de 7,6%.

### **Assessoria de Comunicação Anfavea**

Tel: 11 96484-3281

[imprensa@anfavea.com.br](mailto:imprensa@anfavea.com.br)